

ENCADEAMENTOS DA TEORIA DE VYGOTSKY AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MEDIADA PELA CONSTRUÇÃO DO BRINQUEDO

Fábio Tadeu REINA¹
Luci Regina MUZZETI²

385

Resumo: O presente artigo tem como objetividade apontar alguns dos encadeamentos da teoria sócio histórica cultural de Vygotsky ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil mediada pela construção dos brinquedos e das brincadeiras. Nesta direção, procura acercar os fundamentos desta teoria com o intuito de introjetar o leitor em sua obra na busca de reflexões e leituras sobre a temática aqui proposta.

Palavras-chave: Teoria Vygotsky. Brinquedos. Desenvolvimento. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança no contexto da educação infantil, muitas vezes pautado pelo aligeiramento sistematizado da informação e apropriação do conhecimento, podem trazer consequências reducionistas e precárias na forma de pensar, compreender e realizar movimentos, advindos das tarefas escolares. Isto tem nos mostrando novas primordialidades e desafios à prática pedagógica como também reflexão sobre a efetiva presença da criança na sociedade da qual vive.

Diante disto, clarifica-se a influência do meio e de todas as suas magnificências ao comportamento e ação das crianças, bem como ao seu desenvolvimento e aprendizagem, conforme sinaliza a teoria de Vygotsky. Portanto, considera-se inescusável uma reflexão sobre os processos de ensino aprendizagem mediados pela construção dos brinquedos, epicentro deste estudo.

Para isto, se faz necessário uma revisão de alguns conceitos da teoria sócio histórica cultural de Vygotsky para entrelaçá-los às ações pedagógicas realizadas no processo educativo das crianças e discutir os encadeamentos da construção do brinquedo aqui considerados no fazer pedagógico e na prática docente.

¹ Professor Doutor e Coordenador do Mestrado em Educação. UNIARA – Universidade de Araraquara. Araraquara – SP – Brasil. 14802-215- ftreina@ig.com.br.

² Professora Doutora do Departamento de Didática. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Araraquara – SP – Brasil. 14800-000 - lucirm@fclar.unesp.br.

Neste sentido, aproximar a teoria de Vygotsky com a prática dos professores na educação infantil, dará a estes subsídios para uma conscientização do brincar enquanto metodologia capaz de favorecer o desenvolvimento das crianças, mediado pela construção dos brinquedos utilizados nas brincadeiras.

É indispensável que, os professores tenham entendimentos dos objetivos que almejam alcançar, como condição de atuação neste espaço, bem como do tipo de criança que pretendem formar em virtude das interações ocorridas, pois só assim poderão entender que o brincar torna-se uma metodologia importante na construção e formação do pensamento e da compreensão mais elaborados bem como da melhoria do processo coordenativo de gestos motores, evitando antagonismos entre a teoria e a prática, vislumbrando com isso a possibilidade de analisar também as limitações dos brinquedos e das brincadeiras neste processo de ensino aprendizagem.

É importante salientar que o uso de brinquedos nos processos de ensino aprendizagem das crianças trazem incertezas por parte do professor, pois uma alteração metodológica desconcerta a sua prática docente e provoca certa desarmonia na maneira de guiar o processo de ensino devido à inconstância dada pelo material utilizado, pelo inesperado e instigados que esta prática pode originar.

A teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky

Vygotsky, precocemente, mostrou enorme preocupação com a questão do desenvolvimento do ser humano e, em todas as suas experiências e pesquisas, sempre objetivou apontar os processos de aprendizado e desenvolvimento das crianças e de qualquer indivíduo e suas relações com aspectos sociais.

Desta maneira, sua teoria ancora-se na primícia de que o desenvolvimento da criança, se dá como resultado de um processo sócio-histórico e cultural, destacando-se o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento à medida que esta criança, relaciona-se com seu meio. Para Vygotsky (1989), a linguagem humana é o principal instrumento de mediação verbal, constituindo-se como o sistema simbólico primordial na mediação sujeito objeto.

Destaques na teoria de Vygotsky

De acordo com a teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky, a gênese das alterações que ocorrem no Homem, no percurso do seu desenvolvimento, está atrelada

as interações que ocorrem entre sujeito e sociedade, cultura e trajetória de vida, além das oportunidades e situações de aprendizagem que proporcionam este desenvolvimento durante toda a vida da criança, considerando a influência das várias representações de signo, uso de diferentes instrumentos, e influência da cultura e história, propiciando o desenvolvimento das funções mentais superiores.

Para o desenvolvimento da criança, as interações com o outro, são fundamentais, pois delas surgem signos e sistemas simbólicos que são carregados de comunicações da própria cultura, os quais, do ponto de vista genético, têm primeiro uma função de mensagem e logo uma função individual, à medida que são utilizados como instrumentos de organização e controle da atitude da criança.

A teoria de Vygotsky tem como dimensão o homem como um ser totalitário enquanto corpo e mente, organismo biológico e social, inserido em um processo histórico. A partir de pressupostos epistemológicos da genética, sua concepção de desenvolvimento é configurada em função das interações sociais e respectivas relações com processos mentais superiores, que abarcam mecanismo de mediação. As relações homem-mundo não ocorrem frontalmente, são mediados por instrumentos ou signos surgidos pela cultura.

Desta maneira, ao elaborar a sua teoria, Vygotsky estreitou conceitos que são essencialmente relevantes em seu trabalho por serem necessários à entendimentos do processo de desenvolvimento. Os conceitos estreitados são mediação simbólica, signos, sistemas de símbolos, zona de desenvolvimento proximal, desenvolvimento e aprendizado.

A mediação, segundo Vygotsky, é o processo pelo qual a ação da criança sobre a brincadeira é mediada por um determinado elemento, neste caso o brinquedo. Por exemplo, a ação de ser motorista é mediada pelo carrinho. Neste exemplo o elemento mediador (carrinho) possibilita a transformação que passa de ser criança para ser motorista. Esta etapa intermediária carrinho e motorista é denominada mediação. Então, mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação que deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

A questão da mediação nos expede, impreterivelmente, a dilucidar aspectos imanentes ao elemento mediador que o classificam em três categorias: instrumentos, signos e sistemas simbólicos.

O instrumento, de acordo com Vygotsky, é o elemento mediador que age entre o sujeito e o objeto do seu trabalho, com a função de dilatar as expectativas de

transformação da natureza, ou seja, ele é produzido ou empregado para se atingir um determinado objetivo. Ele é, então, um objeto social e mediador da relação da criança com o mundo.

É importante lembrar que o instrumento carrega consigo, além da função para o qual foi criado, também a sua forma de uso que foi se configurando no decorrer da história do grupo que o utilizava.

Os signos também são mediadores, porém sua função se faz presente na atividade psicológica, por esta razão Vygotsky os denomina instrumentos psicológicos. O signo é intrínseco a criança e tem por função regular e controlar as ações psicológicas dela. Eles agem no sentido de ativar uma outra atividade psicológica, a memória por exemplo, pois representam ou expressam objetos, fatos.

Símbolo, por sua vez, é um recurso utilizado pela criança para controlar ou orientar a sua conduta, desse modo, a ela se utiliza desses recursos para interagir com o mundo.

À medida que a criança internaliza os signos que controlam as atividades psicológicas, ela cria os sistemas simbólicos que são estruturas de signos articuladas entre si. O uso de sistemas simbólicos, como a linguagem, por exemplo, favoreceu o desenvolvimento social, cultural e intelectual dos grupos culturais e sociais ao longo da história.

Vygotsky enfatiza, em seus estudos, a importância da linguagem como instrumento que expressa o pensamento, afirmando que a fala produz mudanças qualitativas na estruturação cognitiva da criança, reestruturando diversas funções psicológicas, como a memória, a atenção voluntária, a formação de conceitos, etc.

Portanto, a linguagem age decisivamente na estrutura do pensamento, além de ser o instrumento essencial ao processo de desenvolvimento. A linguagem, em seu sentido amplo, é considerada por Vygotsky instrumento, pois ela age no sentido de modificar estruturalmente as funções psicológicas superiores, da mesma forma que os instrumentos criados pelos homens modificam as formas humanas de vida.

Outro conceito muito importante proposto por Vygotsky é a zona de desenvolvimento proximal, que se refere à região ou distância entre aquilo que a criança já sabe, que já foi assimilado, isto é, aquilo que ela consegue fazer sozinha, daquilo que pode vir a aprender ou a fazer com a ajuda de outras pessoas, denominado desenvolvimento potencial.

De acordo com Vygotsky (1998), a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) da criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

De todos os conceitos propostos por Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal é o conceito que mais aplicações obteve na área da educação, pois é na zona de desenvolvimento proximal que deve acontecer a intervenção pedagógica do professor.

As implicações que o conceito de zona de desenvolvimento proximal traz para a prática docente são imensas, uma vez que investigar essa região leva o professor a encarar novos desafios, que exigem dele maior atenção para com o processo educativo.

A aprendizagem ou aprendizado é o processo no qual a criança, se apropria de informações e conhecimentos que são apresentados a ela por meio da sua interação com o meio. Ela se dá a partir do momento em que signos e sistemas simbólicos são internalizados, contribuindo para o desenvolvimento das funções mentais superiores dela.

De acordo com Vygotsky (1987, p.101), “[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

Outro conceito extremamente importante e presente em diversos momentos no texto é desenvolvimento, o qual está diretamente relacionado ao aprendizado do indivíduo e representa a evolução das funções mentais superiores, que são, o pensamento e as estruturas cognitivas e o intelecto.

Assim, podemos perceber que existe uma estreita relação entre aprendizado e desenvolvimento, ou seja, o aprendizado permite a criança a maturação das suas funções psicológicas propiciando o seu desenvolvimento.

O papel do brinquedo no processo de aprendizagem

Levando-se em consideração a área de estudo do desenvolvimento infantil em uma perspectiva histórico-cultural, encontramos na Teoria de Vygotsky fundamentos para discutir o imaginário infantil criado no brinquedo e sua importância no processo de desenvolvimento.

Vygotsky (2007) ressalta a importância da compreensão do caráter das necessidades que são suprimidos na ação do brincar para entendermos o brinquedo como uma forma de atividade. Para ele, se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos (VYGOTSKY, 2007, p.108)

Nesta perspectiva, o brinquedo é uma necessidade e uma condição para que as crianças se desenvolvam, pois elas, diferentemente dos adultos, tendem a buscar prazeres imediatos, não se preocupando com o passado nem com o futuro, apenas com as realizações imediatas. Quando elas começam a sentir necessidades que não podem ser realizadas imediatamente, é que se tem o aparecimento do brinquedo.

Para Vygotsky (2007), o imaginário infantil é colocado nas representações que as crianças fazem do mundo em que estão inseridas. A criança por exemplo, imagina-se a si mesma como cavaleiro e o cabo de vassoura como o cavalo, assim as crianças pequenas podem fazer coincidir a situação de brinquedo e a realidade.

Desta maneira, a criança opera com significado alienado numa situação real e o mundo imaginário infantil é o lugar onde as crianças fantasiam suas realidades e tornam possíveis os seus desejos e sonhos.

Vygotsky (2007) afirma que a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa ação, pois é neste momento que a ação não está regida pelo objeto.

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das idéias, e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo.

A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil desdenhar seu pleno significado (VYGOTSKY, 2007, p.115).

O brinquedo cria uma situação imaginária que não é algo casual na vida da criança, mas sim, “[...] a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais” (VYGOTSKY, 2007, p.117). Isto significa que ela consegue fazer no brinquedo o que na situação real seria limitado.

Vygotsky (2007, p.123) explica esta questão afirmando que o que ocorre é uma fac-simile da realidade: “[...] uma criança brincando com um boneco, por exemplo, repete quase exatamente o que seu pai faz com ele”. Isso significa que, na situação original, as regras operam sob uma forma compactada e condensada.

Há muito pouco de imaginário. Nesse sentido, é uma situação imaginária, mas é inteligível somente se a considerarmos no contexto situação real que, de fato, tem acontecido.

Por isso, o brincar, para Vygotsky, é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É, portanto, mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova.

Em toda situação imaginária no brincar há regras, mas não regras que sejam previamente formuladas e mudem durante o jogo, mas sim as que têm origem na própria situação imaginária; ou seja, quando a criança está representando o papel do pai, ela obedece às regras do comportamento paterno.

O papel que a criança representa e a relação dela com um objeto originam-se das regras. Vale destacar que essa subordinação estrita às regras é quase impossível na vida, no entanto, torna-se possível no brincar.

Assim, o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brincar, a criança sempre se comporta além de seu comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brincar, é como se ela fosse maior do que é na realidade.

Como no foco de uma lente de aumento, o brincar contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p.122).

O autor esclarece que, à medida que o brincar se desenvolve, observa-se na criança um movimento em direção à realização consciente de seu propósito: Em um sentido, no brincar a criança é livre para determinar suas próprias ações.

Vygotsky (2007, p.122), explica que, apesar de a relação brincar-desenvolvimento poder ser comparada com a relação instrução-desenvolvimento, “o brincar fornece ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência”.

A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brincar, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-

escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através do brinquedo (VYGOTSKY, 2007, p.122).

Atribuições da criança

A criança, de acordo com os pressupostos da teoria de Vygotsky, é o sujeito ativo do seu processo de aprendizado e desenvolvimento, pois é ela quem age sobre o instrumento mediador de sua ação, neste caso o brinquedo.

Desta forma ela precisa estar apta a interagir com este brinquedo, dominar suas funções, signos e sistemas de símbolos para que a sua conduta seja consciente e planejada.

Nesta concepção, o fazer pedagógico deve permitir que o aluno assuma o comando de seu próprio desenvolvimento, tenha autonomia para planejar e executar suas ações físicas e mentais e refletir sobre elas, assumindo desta forma o comando de seu desenvolvimento.

Partindo deste princípio, para que a construção do conhecimento aconteça de forma mais efetiva, é necessário que a aprendizagem esteja estruturada nas vivências cotidianas do neófito, nas suas necessidades e anseios. Isto significa que, aquilo que a criança aprende deve fazer parte de sua vivência, da sua experiência, tornando-se mais significativa para ele.

Exercício construtivo do professor neste entorno de aprendizagem

Sabemos que o julgamento de adotar o uso do brinquedo, ou a qualquer outra metodologia inovadora no ambiente escolar é uma tarefa difícil, principalmente porque os professores em geral têm receio de perder o controle da aula.

A função do professor na teoria vygotskyana aplicada em ambientes diversos de aprendizagem é de suma importância. É ele quem vai oportunizar ao aluno os novos signos e sistemas de símbolos por meio da construção de brinquedos e das brincadeiras apresentadas, cabendo-lhe todas as responsabilidades que esta tarefa pressupõe.

Também compete a ele a tarefa de organizar esse ambiente propiciando condições para que o grupo seja instigado a investigar, refletir e debater sobre determinados conceitos e a formular novas presunções sobre estes.

Agindo como organizador do ambiente e dos recursos oferecidos pelos brinquedos ou brincadeiras o professor estará contribuindo para que o processo de

mediação criança e objeto, ideia ou conceito realizado na brincadeira favoreça o aprendizado. Assim, ele também contribui para a ampliação da zona de desenvolvimento proximal do aluno, na medida em que este aprende e conseqüentemente se desenvolve.

Outro aspecto relevante na atuação do professor neste ambiente permeado pelos brinquedos concerne a sua ação, a qual, para que possa favorecer ao aprendizado e ao desenvolvimento das crianças, deverá entender do potencial que a construção dos brinquedos e das brincadeiras realizadas, possam trazer na reestruturação dos domínios cognitivos, afetivos e motores das crianças.

Além disso, conhecer o processo mental pelo qual a criança realiza alguma tarefa é fundamental para se compreender o papel e a necessidade da intervenção pedagógica do professor dentro da zona de desenvolvimento proximal da criança promovendo o desenvolvimento dela.

Entretanto, esta intervenção deve ser analisada e discutida levando-se em conta as atribuições do professor e todos os princípios básicos que a função docente abarca, segundo a teoria de Vygotsky, buscando-se desta forma, caracterizar a ação do professor no contexto social em que atua.

Mas, se o contexto social está em constante mudança, então, o papel do professor precisa ser constantemente repensado e modificado, o que nos faz concluir que estamos em uma azáfama e que esta discussão não pode ser encerrada, assim como o processo de formação docente também é inacabado.

Considerações finais

Se a escola precisa estar agindo em conformidade com as necessidades do grupo social, o qual atente, então, os brinquedos e as brincadeiras não podem continuar sendo vistas apenas como um tempo livre ou passatempo nas instituições, elas devem integrar o ambiente educacional e a atividade pedagógica.

A utilização do brinquedo como instrumento auxiliar a prática pedagógica, além de favorecer o aprendizado e o desenvolvimento da criança por meio da internalização de novos sistemas simbólicos pode, também, contribuir para intensificar e fortalecer a interação professor e criança (aluno) e a relação criança e criança.

Estas considerações revelam, conforme concepções defendidas por Vygotsky, a forte influência que o contexto social exerce sobre o desenvolvimento das crianças, o

papel preponderante dos sistemas de símbolos neste processo e a relevância da interação com o outro social à dinâmica da internalização e externalização destes novos sistemas simbólicos.

No entanto, este ambiente só é possível se o professor tiver consciência e compreensão das implicações que seu fazer abarca, bem como da necessidade de estar trazendo a realidade da criança e as suas experiências para o contexto escolar e acadêmico, conforme já discutido neste texto. Ou seja, a mutabilidade do contexto social faz com que as discussões concernentes à prática docente estejam sempre abertas a novas reflexões.

Por fim, pode-se dizer que, as concepções de aprendizado e desenvolvimento propostas por Vygotsky não variam em função do momento histórico, mas sim, de acordo com o presente vivido e que os processos que levam ao aprendizado e ao desenvolvimento devem ser repensados de modo a adequar-se às novas condições do contexto social.

THREADS: THEORY OF VYGOTSKY TO LEARNING PROCESSES AND CHILD DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION MEDIATED BY TOY CONSTRUCTION

Abstract: *This article has the objectivity to point out some of the threads of the cultural historical theory of Vygotsky partner to the process of learning and development of children in early childhood education mediated by the construction of toys and games. In this direction, looking to approach the foundations of this theory in order to internalize the reader in his work in search of reflections and readings on the theme proposed here.*

Key words: *Theory Vygotsky. Toys. Development. Child education.*

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.